

ATIVIDADE COLETIVA NO ACOMPANHAMENTO DO DISCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PROSA EM RODA EM FOCO

Eixo - Fundamentos da Educação: Psicologia, História, Filosofia e Sociologia da Educação
RELATO DE VIVÊNCIA

Rosana Elizete Tavares ¹

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência sobre a atividade coletiva intitulada Prosa em Roda ofertada a discentes da Universidade Federal de Alfenas – Unifal/MG, campus Poços de Caldas. Tal atividade foi desenvolvida durante o ano de 2019, utilizando a metodologia da TCI (Terapia Comunitária Integrativa). Para tal fim, um espaço de escuta para as demandas acadêmicas e socioafetivas foi promovido, de forma que elas pudessem ser analisadas de forma contextualizada, visando um processo de conscientização do estudante acerca de suas potencialidades, autonomia, recursos e competências.

Palavras-chave: Prosa em Roda, Terapia Comunitária Integrativa, educação superior

1 INTRODUÇÃO

É uma necessidade repensar as práticas do profissional psicólogo dentro das instituições educacionais de ensino superior, desmistificando o pensamento focado apenas em problemas e dificuldades (GONÇALVES, et al 2016). Conceber práticas de apoio psicológico aos discentes, priorizando a perspectiva coletiva, de formação e desenvolvimento de competências, apoio aos discentes durante a trajetória acadêmica, participação em ações preventivas e institucionais (OLIVEIRA, 2011) foram algumas das perspectivas buscadas pelo Setor de Psicologia da Universidade Federal de Alfenas Campus Poços de Caldas.

Atividades coletivas foram realizadas com vistas a proporcionar momentos de bem-estar e elaboração das vivências, no enfoque de promoção de saúde e na busca de práticas que sejam desvinculadas da patologização e da psicologização individual. A promoção de saúde é tida aqui como uma concepção mais ampla que a prevenção de doenças, ainda que não possa prescindir dela, mas com ênfase na possibilidade de mudanças comportamentais construídas a partir da busca por melhoria na qualidade de vida e dignidade humana (CARVALHO, COHEN e AKERMAN, 2017).

Dentre as atividades grupais, a Prosa em Roda se constituiu como uma atividade de extensão universitária desenvolvida desde 2017 no campus Poços de Caldas que funcionou como atividade coletiva junto aos estudantes universitários, principalmente, para a promoção de relações interpessoais que favorecessem a reflexão sobre as demandas cotidianas do percurso acadêmico, sejam elas objetivas ou subjetivas. Como ressalta Marinho Araújo (2010), tem o intuito de criar espaços para interlocução e circulação das falas e discursos do sujeito.

¹ Psicóloga na Universidade Federal de Alfenas, campus Poços de Caldas

2 METODOLOGIA

A metodologia que subsidiou a atividade foi a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que possibilitou constituir um espaço de encontro, que priorizou a consolidação dos vínculos, por meio de trocas de experiências buscando valorizar as vivências cotidianas, enfatizando o aspecto saudável e o autoconhecimento como recurso de transformação pessoal e social (BARRETO, 2008). Esse espaço permitiu que os participantes trouxessem sua visão, sentimento, concepção e experiência, enfatizando o valor e a riqueza da própria história, a possibilidade de se descobrir quem é, de definir objetivos e ter projetos e planos (GULASSA, 2016).

Essa técnica foi elaborada e desenvolvida há 30 anos pelo professor Adalberto Barreto, professor da Universidade Federal do Ceará, psiquiatra, teólogo, antropólogo e terapeuta familiar e tem como pilares teóricos: pedagogia de Paulo Freire, resiliência, comunicação, pensamento sistêmico e antropologia cultural (BARRETO, 2008).

A TCI é uma prática recomendada pelo Ministério da Saúde desde 2008, por meio da Atenção Primária à Saúde. A partir de 2016, o Ministério da Saúde reconheceu a TCI como Prática Integrativa Complementar, via Portaria nº 404 de 15 de abril de 2016, e a partir desse ano de 2017, foi inserida à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (Portaria nº 849 de 27 de março de 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas durante o ano de 2019, 26 rodas, num total de 172 participações, entre discentes, comunidade externa e servidores, e número de 26 discentes participantes ao longo do ano. A atividade teve frequência semanal e possibilitou um espaço de acolhimento para os discentes que desejavam se expressar ou participar sem utilização da fala.

No decorrer dessa atividade puderam aflorar as subjetividades, tanto no que diz respeito aos prazeres, quanto às angústias. Para tanto, todos tiveram possibilidade de fala no grupo e puderam discorrer sobre vivências positivas e os incômodos e inquietações vivenciados por eles. As conquistas e satisfações foram mencionadas e comentadas, já para o aprofundamento das temáticas relativas às inquietações, com foco na superação das situações, houve a cada encontro o apontamento pelos participantes de vários temas inquietantes e a eleição de apenas um tema para ser discutido na roda e aprofundado. Como resultados parciais tem-se os temas apontados e escolhidos para a discussão nas rodas foram: falta de percepção/empatia das pessoas em relação à situação das demais; ansiedade; dificuldade de fazer trabalho em grupo; excesso de tarefas escolares; sobrecarga e sentir-se deprimido; excesso de provas na semana; dificuldade nas matérias e provas; intolerância religiosa; temor à mudanças; dificuldade em dizer não; idealização das pessoas e eventos; falta de responsabilidade; assédio, sentir-se vulnerável; falta de foco; medo de mudança; cansaço de fim de ano; relacionamento familiar abusivo; bloqueio para falar com determinadas pessoas/assuntos.

Esses temas foram debatidos no grupo com a possibilidade de melhor elaboração das situações pelos participantes

CONCLUSÃO

A atividade foi capaz de promover um espaço de escuta para as demandas acadêmicas ou socioafetivas dos estudantes, que puderam ser analisadas e discutidas com os discentes de forma contextualizada, levando em consideração as dinâmicas institucionais, as características do ensino superior, as especificidades de cada curso, a história de vida do estudante e as relações intersubjetivas entre pares e docentes, visando um processo de conscientização do estudante acerca de suas potencialidades, autonomia, recursos e competências (MARINHO-ARAÚJO, 2016).

Esses encontros interpessoais se constituíram como espaços para promoção de saúde, em um ambiente de confiança que foi capaz de favorecer a formação de vínculos afetivos positivos e elaboração das experiências, valorizando as conquistas e abordando as experiências que geravam sofrimento nos acadêmicos, com vistas a ressignificá-las por meio de trocas coletivas, construção de redes sociais de apoio e inclusão social.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. P. *Terapia Comunitária: passo a passo*. 4 ed. Fortaleza: Gráfica LCR: 2008.
- CARVALHO, F. F. B.; COHEN, Simone Cynamon; AKERMAN, Marco. Refletindo sobre o instituído na Promoção da Saúde para problematizar ‘dogmas’. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 265-276, set. 2017.
- GONÇALVES, A.S. et al. Em novos rumos: a Psicologia Escolar no Ensino Superior. **Ciências humanas e sociais**, Maceió, v. 3, n.2, p. 133-152, Abr. 2016.
- GULASSA, M.L. Prefácio. *In*: MOREIRA, Maria Ignez Costa; Passos, Ana Paula Carvalho Pereira; ALMEIDA, V.P. **Cuidar de quem cuida: trabalhadoras e trabalhadores no acolhimento institucional**. 1º ed. Curitiba: CRV, 2016, p. 7-14.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M. *Psicologia Escolar: Pesquisa e intervenção*. **Em aberto**, Brasília, v.23, n. 83, p. 17-35, mar. 2010.
- MARINHO-ARAÚJO, C.M. *Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior*. **Estudos de Psicologia**: Campinas, v. 33, n. 2, p. 199-211, abr./jun. 2016.
- OLIVEIRA, C.B.E. **A atuação da psicologia escolar na educação superior**: proposta para os Serviços de Psicologia. 2011. 310f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília.